Por um Nordeste melhor

Rumo à construção de uma nova sociedade,
com desenvolvimento sustentável e justiça social

AFBNB
Associação dos Funcionários do
Banco do Nordeste do Brasil

Introdução

Responsável por 60,3% dos créditos de longo prazo na região (posição de dez/2007), o BNB se firmou como o principal agente promotor do desenvolvimento no Nordeste. Criado em 1952, o BNB é hoje o maior Banco de Desenvolvimento Regional da América Latina, tendo como área de atuação os Estados do Nordeste e o norte dos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

As contratações de curto e longo prazos da Instituição cresceram 268%, saltando de R$ 2,0 bilhões, em 2003, para R$ 7,5 bilhões, em 2007. Outro destaque é a expansão nas contratações com o setor de comércio, sobretudo para micro e pequenas empresas, que receberam mais de R$ 750 milhões em 2007 40% a mais que o montante investido no setor ao longo de 2006. No campo de apoio à pesquisa, o Banco contratou, em 2007, 350 projetos no valor de R$ 17,6 milhões.

Os números apresentados mostram a importância das políticas de crédito do BNB como agente da transformação socioeconômica do Nordeste, focadas na redução das desigualdades sociais, no fortalecimento da cidadania, inserção social e econômica, oferta de oportunidades de trabalho, e geração de emprego e renda aos empreendedores da Região.

A atuação do BNB é decisiva na economia formal, com créditos de longo e curto prazos; na economia informal, a partir do maior programa de microcrédito da América do Sul, o CrediAmigo; na agricultura familiar, com o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e no turismo com o Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (Prodetur).

Com seus 55 anos de atuação, o Banco do Nordeste atende 1.989 municípios em onze Estados, operando com uma rede de 180 agências. Sua missão é atuar como agente catalisador do desenvolvimento do Nordeste, integrando-o na dinâmica da economia regional. Por tudo isso, o Banco do Nordeste é um patrimônio do Brasil e do povo nordestino.

Os organismos de desenvolvimento

Ainda não vimos efetivada, no País, a implantação de uma política nacional de desenvolvimento regional capaz de atender às múltiplas especificidades das regiões e dar início a um novo ciclo de desenvolvimento, sustentável e equânime.

Para a superação do atual quadro, que inclui a redução das desigualdades sociais e regionais, principalmente as de caráter intrarregional, destaca-se como fundamental a atuação de órgãos públicos regionais, a exemplo do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco (Codevasf), Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (Chesf) e Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS).

Cada órgão, com sua missão específica, deve trabalhar em parceria e de forma sinérgica, dentro de uma concepção institucional cujo funcionamento vai exigir um órgão de planejamento, como a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), dotada de competências e recursos adequados e suficientes para exercer o papel de pensar o desenvolvimento a longo prazo do Nordeste, dentro dos pressupostos de eqüidade, sustentabilidade e eficiência.

Dessa forma, faz-se necessária uma ampla discussão sobre a questão regional, analisando a oportunidade de termos múltiplos instrumentos atuando em múltiplos objetivos, estabelecendo a cooperação entre os órgãos públicos regionais e nacionais, sob a ótica de um projeto nacional de desenvolvimento, com a definição de uma política regional construída com a sociedade. E, a partir de então, construir uma pauta de ações conjuntas e complementares.

Parcerias e mobilização política

É com o objetivo de contribuir para que as transformações econômico-sociais aconteçam de acordo com os anseios da população que a Associação dos Funcionários do BNB (AFBNB) busca fomentar o debate sobre a questão regional junto a governos, classe política, entidades afins, universidades e movimentos sociais.

Nesse sentido, contamos com o apoio de todos que defendem um Nordeste Melhor, sendo nossos principais projetos:

1. Debate sobre a construção de um plano nacional para o Desenvolvimento Regional, considerando as premissas apontadas na publicação "Por um Nordeste Melhor proposta de estratégias de desenvolvimento regional", produzida pelo Conselho Técnico da AFBNB.

2. Debate sobre a regionalização do orçamento da União, como forma de dirigir recursos para a redução das desigualdades regionais, conforme a Constituição.

3. Fortalecimento dos órgãos de apoio ao desenvolvimento regional, como a SUDENE, CHESF, DNOCS, CODEVASF, BASA etc.

4. Fortalecimento do Banco do Nordeste do Brasil, por meio do aumento de seu capital social; ampliação da rede de agências; mais fontes de recursos estáveis para a expansão de suas ações de financiamento do desenvolvimento; maior aporte, sob a coordenação do BNB, dos Fundos Setoriais de Ciência e Tecnologia no Nordeste, visando o aperfeiçoamento da pesquisa na Região.

5. Inclusão do Banco do Nordeste na lista das instituições não-privatizáveis, considerando-se o Projeto de Lei nº 2638/2003, que tramita na Câmara Federal, sobre o Plano Nacional de Desestatização.

6. Valorização dos funcionários do BNB, inclusive:

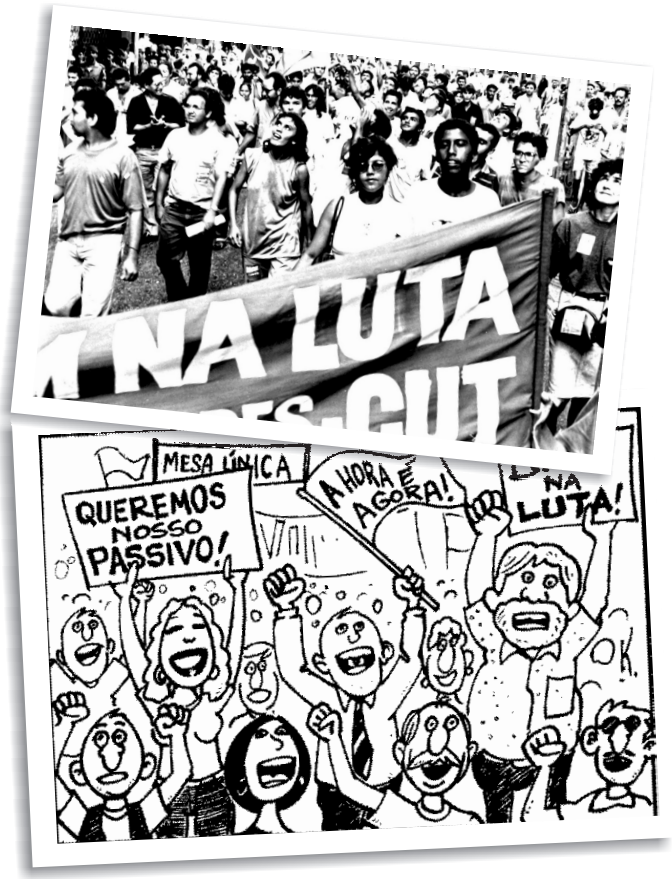
a. Aprovação do Projeto de Lei nº 343/07, que prevê a reintegração no emprego dos funcionários demitidos do BNB no período de março de 1995 a fevereiro de 2003. Atualmente, o Projeto tramita na Comissão de Finanças e Tributação (CFT) da Câmara Federal;

b. Aprovação dos Projetos de Lei nº 6259/2005 (na Câmara dos Deputados) e nº 77/2007 (no Senado Federal), que garante a isonomia salarial, de benefícios e de vantagens, entre os empregados dos bancos públicos federais;

C. Restabelecimento do cargo do Diretor Representante dos funcionários, cujo papel é representar o corpo funcional no Conselho de Administração e Diretoria do Banco do Nordeste. O cargo foi instituído no BNB em 1993 e extinto em 1995. O grande benefício seria o resgate da democracia, da transparência e do direcionamento estratégico da Instituição na busca de atender, de fato, à sociedade em geral.

Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil

Estratégias para um Nordeste melhor



Em 2006, a partir de uma ampla discussão nas principais capitais do Nordeste, somando-se o Rio de Janeiro, o Conselho Técnico da AFBNB elaborou a publicação "Por um Nordeste Melhor proposta de estratégias de desenvolvimento regional", que aponta grandes diretrizes para a promoção de uma política nacional de desenvolvimento que contemple o aspecto regional.

De um modo geral, defendemos novos paradigmas para o desenvolvimento, que aliem o crescimento econômico ao social, valorizem as potencialidades e respeitem as particularidades de cada região; um modelo federativo de cooperação entre os estados que garanta a obediência ao artigo 3º da Constituição Federal do Brasil, onde estabelece, entre os objetivos da República Federativa, garantir o desenvolvimento nacional, erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais.

Acreditamos que um plano de desenvolvimento regional deva contemplar:

- **Geração, difusão e gestão do conhecimento;**
- **Infra-estrutura, importante para todo o país, em especial para o Nordeste, como fator de atração de investimentos;**
- **Crescimento econômico, com geração de empregos e distribuição progressiva da renda;**
- **Atenção especial ao semi-árido e à gestão e democratização dos recursos hídricos;**
- **Inserção internacional, articulando os mercados interno e externo;**
- **Gestão ambiental, com respeito e convivência com os ecossistemas, e compromisso com a sustentabilidade;**
- **Ordenamento territorial, contemplando re-estruturação fundiária e reforma agrária;**
- **Inclusão social;**
- **Financiamento, assegurando oportunidades a todos os segmentos de atividades, inclusive em áreas, hoje, com menor atratividade;**
- **Mobilização política, com ampliação e democratização da participação em todos os níveis;**
- **Desenvolvimento institucional, com fortalecimento do Estado e das instituições federais regionais; recriação da Sudene, com recursos e competências adequados e suficientes para exercer suas funções.**

O Banco do Nordeste

São grandes as vulnerabilidades econômicas e sociais do Nordeste, assim como as tendências projetadas para o futuro, se os problemas não forem gradativamente superados. A despeito dos avanços das últimas décadas, as desigualdades de renda se agravaram fortemente em muitos dos indicadores sociais da região: o coeficiente de Gini regional, por exemplo, cresceu de 0,59 em fins dos anos 60 para 0,64 ao final da década passada.

Em termos internacionais, para se ter uma idéia, enquanto o nosso índice de Gini se situa na faixa de 0,57%, na França esse mesmo indicador equivale a 0,27%, ficando em 0,28% na Alemanha. No caso brasileiro, isso se traduz na existência de uma enorme massa de excluídos, ao lado de um reduzido contingente de privilegiados, que detêm a maior parte da riqueza nacional. O mesmo se observa no plano espacial, quando sabemos que os diferenciais de renda entre as várias regiões do país têm permanecido estáveis ou, até mesmo, crescido.

O Brasil ainda não erradicou a pobreza e persistem as desigualdades entre as regiões. Proliferam bolsões de miséria, crescem as desigualdades, agravadas nas últimas décadas pela adoção de políticas de recorte neoliberal. Reconhecemos a percepção social do atual governo, quebrando a grave tendência que vinha se definindo quanto ao predomínio do pensamento liberal, cuja lógica era orientada fundamentalmente pelo mercado. Prova disso tem sido o fortalecimento da ação do Estado na economia, materializada através dos grandes investimentos estruturadores, inseridos, principalmente, no Plano de Aceleração do Crescimento (PAC). Mas para esse fortalecimento acontecer, faz-se necessária a manutenção ou consolidação, pelo governo, de seus órgãos e instrumentos de ação.

O imperativo do fortalecimento

Nesse contexto, a Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil (AFBNB) vem priorizando, como estratégia fundamental de sua atuação, a luta por um Nordeste Melhor, o fortalecimento dos órgãos de apoio ao desenvolvimento regional e também o Banco. Para isto, mobiliza todo o corpo funcional da Instituição e centra esforços em reuniões com os parlamentares da Bancada Nordestina, no Congresso Nacional, demais casas legislativas, governos estaduais e municipais e com os movimentos sociais.

Com essa perspectiva foi lançado o documento Por um Nordeste Melhor, com estratégias de apoio ao desenvolvimento regional, e que está sendo pautado para discussão em todos os Estados. Para um BNB forte, nossas propostas englobam a necessidade de crescimento do Banco, com o aumento de seu capital social. Isto é fundamental para que a Instituição se ajuste ao regulamento e requisitos prudenciais do Acordo de Basiléia II, já que se aproxima do limite de aplicações recomendado. A ampliação da rede de agências é outro imperativo, medida que irá proporcionar maior capilaridade do BNB na sua área de atuação.

A AFBNB também sugere a ampliação de fontes de recursos estáveis para a região, por via da regionalização do orçamento da União e para o Banco do Nordeste, visando à expansão de suas ações de financiamento do desenvolvimento, em especial, quanto a(o): desenvolvimento local; energias alternativas; micro e pequenas empresas e mini e pequenos empreendimentos rurais e apoio à cooperação e inclusão social.

Outra medida importante é um maior aporte, sob a coordenação do BNB, dos Fundos Setoriais de Ciência e Tecnologia no Nordeste, visando o aperfeiçoamento da pesquisa na Região.

A valorização do quadro de funcionários da Instituição também é fundamental, considerando-se que a devida capacitação, remuneração e infra-estrutura de trabalho são fatores que potencializam os profissionais e o trabalho desenvolvido.

Quem somos

A Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil (AFBNB) é uma entidade sem fins lucrativos, criada em fevereiro de 1986, no esteio da redemocratização do país. Reúne mais de 4.500 associados, entre funcionários ativos e aposentados do Banco do Nordeste do Brasil, e tem como missão:

- trabalhar pelo desenvolvimento do Nordeste, através do combate às desigualdades sociais;

- atuar na preservação do BNB, enquanto indutor do desenvolvimento nordestino;

- defender os interesses de seus associados nas relações de trabalho com o BNB.

Coerente de sua missão, a AFBNB desenvolveu, nos seus 22 anos de existência, várias ações pelo fortalecimento do BNB e da região Nordeste, tendo se firmado como grande referencial para os funcionários da instituição e para a sociedade nordestina. As ações de mobilização, articulação política, realizadas em parceria com outras instituições e com o apoio da sociedade resultaram em grandes conquistas para a região.

Em 1987, por exemplo, a AFBNB lançou uma campanha para que o BNB voltasse a ter recursos estáveis. O principal resultado desta campanha foi a criação, em agosto de 1988, do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE).

Em 1994, o Conselho Técnico da AFBNB - grupo formado por funcionários do BNB, professores universitários e diretores da Instituição - iniciou a elaboração de um projeto para o Nordeste e para o BNB. O trabalho apresentava um novo perfil para a atuação do Banco na Região e uma nova estratégia de desenvolvimento regional. O documento resultante do projeto foi entregue aos candidatos à Presidência da República à época.

Entre 1996 e 2003, a AFBNB, em conjunto com outras entidades, realizou campanhas pelo retorno da democracia na gestão do BNB, naquele momento marcada por irregularidades, como concentração dos empréstimos para os grandes produtores e fraude nos balanços financeiros da Instituição. Naquele momento, a entidade foi processada por levar ao conhecimento da sociedade o que acontecia no BNB.

Nos anos 1999 e 2000, com a tentativa de desmonte das instituições públicas, a AFBNB mais uma vez saiu na frente pela afirmação do Banco, em contraposição à proposta apresentada na época de transformação dos bancos regionais em agências de fomento. A AFBNB contratou uma consultoria especializada que produziu os documentos "BNB e BASA: Não à transformação em agência de fomento" e "Proposta de Reformulação dos Bancos Federais de Desenvolvimento Regional". Como resultado desta campanha, o Governo Federal suspendeu o processo em curso.

A AFBNB está sempre atenta à conjuntura e aos possíveis entraves ao desenvolvimento da Região. Nesse sentido, acompanhou e realizou diversas ações de mobilização pela recriação da Sudene, combatendo aspectos que atentavam contra os recursos para a Região. Mais recentemente tem se inserido nas discussões acerca da Reforma Tributária.

Outro aspecto relevante, defendido pela Associação, é a valorização do quadro funcional do BNB. Por isso reivindica um Plano de Cargos e Remuneração adequado e compatível a um banco de desenvolvimento, assim como a participação dos funcionários no lucro da instituição, campanha já desenvolvida pela entidade.

AFBNB
Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil

Rua Barão do Rio Branco, 1236, Salas 110/113 Centro - Fortaleza/CE - CEP 60.025-062
Fone: (85) 3255-7000 - Fax: (85) 3226.2477 - www.afbnb.com.br - afbnb@afbnb.com.br